

ENTRE PARÊNTESES

Em primeiro lugar, os parentes devem ser colocados entre parênteses, principalmente os parentes colaterais.

Em segundo lugar, há também os escritores entre parênteses, como os há de rodapés.

O parêntese, como não se ignora, é um símbolo gráfico usado quando se vai inserir ao corpo de uma frase elementos (palavras, locuções, orações) que lhe são sintaticamente estranhas. E explicam os doutos: “Os conceitos postos entre parênteses, embora sintaticamente independentes do corpo da frase em que se acham interpostos, constituem um comentário, uma reflexão, um esclarecimento a respeito do que se está dizendo”.

Semelhantemente, usam-se também os colchetes. E estes são ainda aqueles ganchos nos quais os açougueiros penduram postas de carne.

O leitor que for muito cáustico pode-se, em vez dos parênteses, colocar certos escritores nos colchetes.

Há quem não escreva senão usando abundantemente os parênteses. São os escritores que gostam das coisas muito bem explicadinhas. Tanto explicam que complicam.

É também habitual que, quando se vai dizer um trecho de um autor que confirma o que estamos falando, se alerte antes “Abra-se um parêntese”. E depois, quando já se leu o trecho, recomenda-se: “Feche-se o parêntese”.

Isto pode ainda ser substituído, na escrita, pelas aspas, que se abrem e se fecham.

Verdadeiramente, a vida é entre parênteses. A cada momento é precioso abri-los e fechá-los, para tentar explicar o inexplicável.

Antonio Carlos A. Gama

Promotor de Justiça, aposentado